

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE LOUREIRO

RELATÓRIO PRELIMINAR

ANO LETIVO 2014-2015

Secção de Autoavaliação do Agrupamento

Loureiro, 12 de janeiro de 2015

Introdução

A Escola, enquanto organização, posiciona-se, cada vez mais, no centro das preocupações das comunidades locais.

O Desenvolvimento Sustentável, enquanto preceito civilizacional, de todas as comunidades só pode ser alcançável se os cidadãos estiverem munidos de conhecimento (humanístico, científico e técnico). A Escola desempenha, nesta dinâmica, um papel fulcral que só será alcançável se o seu contributo for focado, pragmático e visionário.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

A procura da excelência e da qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações.

Enquadramento geral

A qualidade, a avaliação e a excelência, devem estar bastante presentes no debate corrente sobre educação no seio da nossa sociedade. A pressão da opinião pública, o aparecimento dos rankings, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade de prestação de contas são alguns dos fatores que merecem especial atenção no mundo da Educação.

Assumem particular destaque as recomendações do Conselho da União Europeia e do Parlamento Europeu produzidas em 2001, referindo a necessidade de incentivar a autoavaliação das organizações escolares como método para promover a aprendizagem e melhorar as escolas.

Mais do que gerir a qualidade, as organizações escolares devem pautar-se pela gestão global da qualidade. Nesta ótica, a qualidade nunca poderá ser um fim, mas apenas um meio de caminhar para a melhoria contínua do sucesso educativo dos nossos alunos e para a adoção de práticas de excelência. Assim, a autoavaliação deve ser um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e de reforço da capacidade de melhoria das organizações escolares.

O programa nacional de avaliação externa das escolas levado a efeito pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) com início em 2006 e a portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, vieram reforçar a necessidade das organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde, em 2008, o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o decreto-lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar e que recentemente foi alterado para o novo decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

A figura seguinte resume a progressiva publicação dos diversos diplomas legais sobre as questões da autonomia, prestação de contas e da avaliação interna e externa nas organizações escolares:

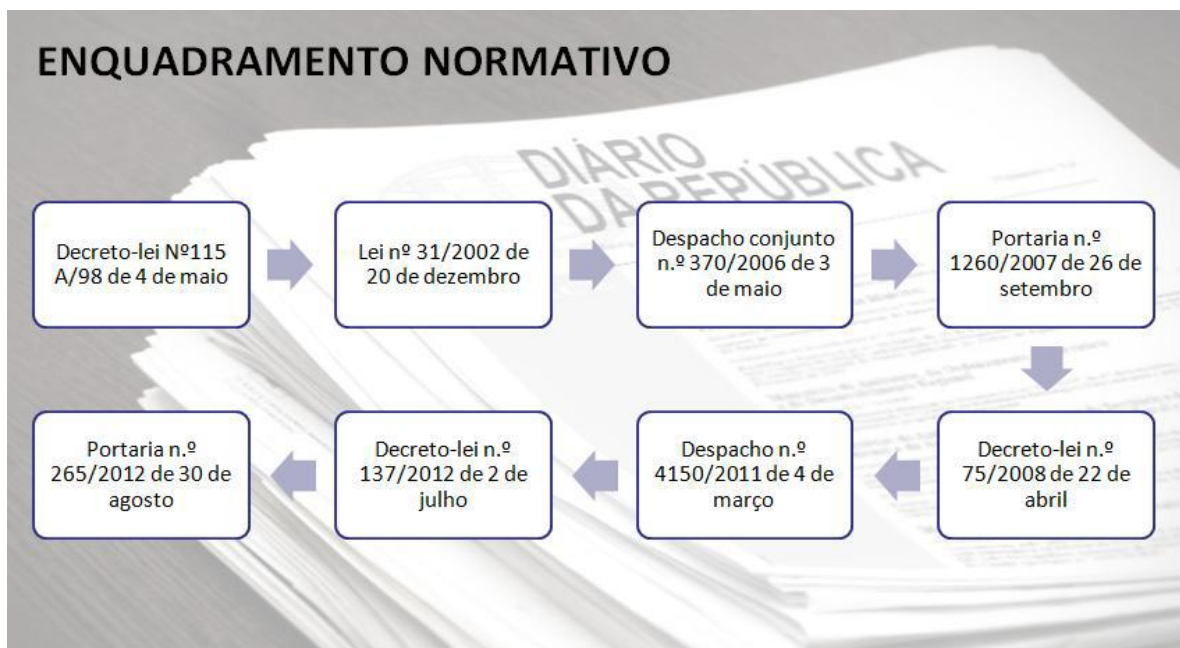


Figura 1 – Enquadramento legal

A pressão legislativa por um lado e o interesse efetivo das escolas em querer melhorar a qualidade do seu serviço, levaram estas a adotarem diferentes ferramentas de autoavaliação e a solicitarem o apoio de agentes externos com conhecimento e experiência em matéria de autoavaliação.

Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual do sistema, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE) da organização escolar (Conselho Nacional de Educação, 2002).

No nosso Agrupamento os objetivos definidos pela Direção e em consonância com o Projeto Educativo, serão os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

O processo de autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade da escola numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível de cada escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Assim sendo, e por decisão da Direção do Agrupamento de Escolas de Loureiro, foi constituída a SAA (Secção de Autoavaliação) para apreciar, analisar e implementar todo o processo de avaliação interna. Nos meses de novembro e dezembro, foram definidos e elaborados dois documentos estruturantes que os elementos da secção entenderam ser fundamentais para iniciar os trabalhos, a saber, o regimento e o plano de ação a curto prazo.

Com base em diversos relatórios compilados neste curto espaço de tempo, foi ainda elaborado um plano de melhoria para aprovação dos órgãos de gestão deste agrupamento. Os elementos da SAA sentiram que, nestas poucas semanas de trabalho desde a sua nomeação, os elementos a recolher e a implementação da estrutura da CAF, levariam certamente meses e talvez só no próximo ano letivo, poderíamos ter resultados que fundamentassem um Plano de Melhoria sustentado. Contudo, a Equipa de Autoavaliação elaborou e propôs um Plano de Melhoria provisório para ser implementado no imediato e cuja missão será otimizar uma série de elementos detetados, no sentido de introduzir melhorias pontuais em muitos setores da organização do nosso agrupamento. Este Plano de Melhoria foi entregue à Direção Executiva para ser encaminhado para os órgãos de Conselho da Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral no sentido de obter o seu parecer.

Após uma avaliação externa, o Agrupamento receberá sempre preciosas indicações, podendo ser fundamentais para alterar, melhorar ou eventualmente reformular totalmente este documento.

Independentemente do modelo de autoavaliação escolhido, este deve ser sensível ao contexto socioeconómico do nosso território educativo. A autoavaliação deve ser encarada como um instrumento ao serviço da organização escolar, devendo esta ser orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à dimensão educativa e cultural de cada escola, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Objetivo deste relatório

Concentrado na promoção do sucesso e da qualidade do serviço educativo, o presente relatório tem como principal objetivo, nesta fase preliminar do processo de autoavaliação, proceder à apresentação da análise feita aos resultados académicos dos nossos alunos.

No sentido de avaliar a melhoria do sucesso escolar, esta equipa de trabalho fez um levantamento dos resultados referente aos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014, com base nas metas definidas, no projecto educativo do agrupamento, nomeadamente:

- M.1. – Diminuir, progressivamente, as taxas de retenção por ano de escolaridade;
- M.2. – Aumentar, em 1%, o número de alunos que transita com todos os níveis/menções positivas;
- M.3. – Aumentar em 1% o número de menções de Bom, e de Muito Bom;
- M.4. – Aumentar em 5% os níveis 4 e 5;
- M.5. – Melhorar em 1% as classificações externas;
- M.6. – Reduzir em 1% o desvio entre as classificações de frequência e as classificações nas provas finais;
- M.7. – Aumentar em 1% o número de alunos propostos para o quadro de excelência;
- M.9. – Reduzir a taxa de abandono escolar para 0%.

As metas em questão estão associadas a indicadores de avaliação como a plataforma INOVAR, as pautas de avaliação, informação do IAVE e a base de dados do MISI, representando a principal fonte de dados que foram tratados por esta secção de trabalho.

O Agrupamento de Loureiro em números

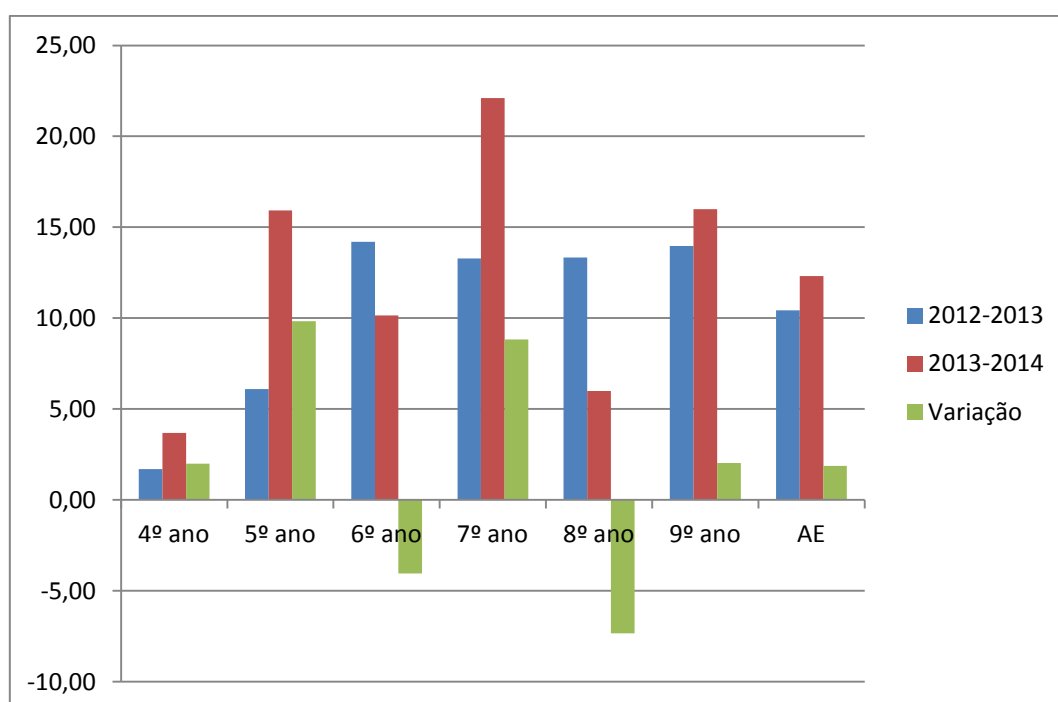
No sentido de proceder a um enquadramento da realidade onde se insere o nosso agrupamento, seguem alguns números que permitirão fazer uma apreciação dos dois últimos anos letivos:

Totais	2012-2013	2013-2014	Variação	Variação em %
Alunos do sexo masculino	623	596	- 27	- 2,21%
Alunos do sexo feminino	626	570	- 56	- 4,68%
Alunos matriculados	1249	1166	- 83	- 3,44%
Alunos avaliados	1209	1137	- 72	- 3,07%
Alunos subsidiados	331	392	61	8,44%
Alunos com apoios educativos	202	224	22	5,16%
Alunos propostos para os quadros de excelência e valor	40	47	7	8,05%
Alunos repetentes	121	158	37	13,26%
Alunos transferidos	40	27	- 13	- 19,40%
Alunos que anularam a matrícula	0	5	5	500,00%
Abandono escolar	0	0	0	0,00%

Análise dos resultados académicos

Meta nº 1 [M.1. – Diminuir, progressivamente, as taxas de retenção por ano de escolaridade]

	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012-2013	1,70	6,09	14,20	13,28	13,33	13,97	10,43
2013-2014	3,69	15,92	10,15	22,10	5,99	16,00	12,31
Varição	1,99	9,83	-4,05	8,82	-7,34	2,03	1,88

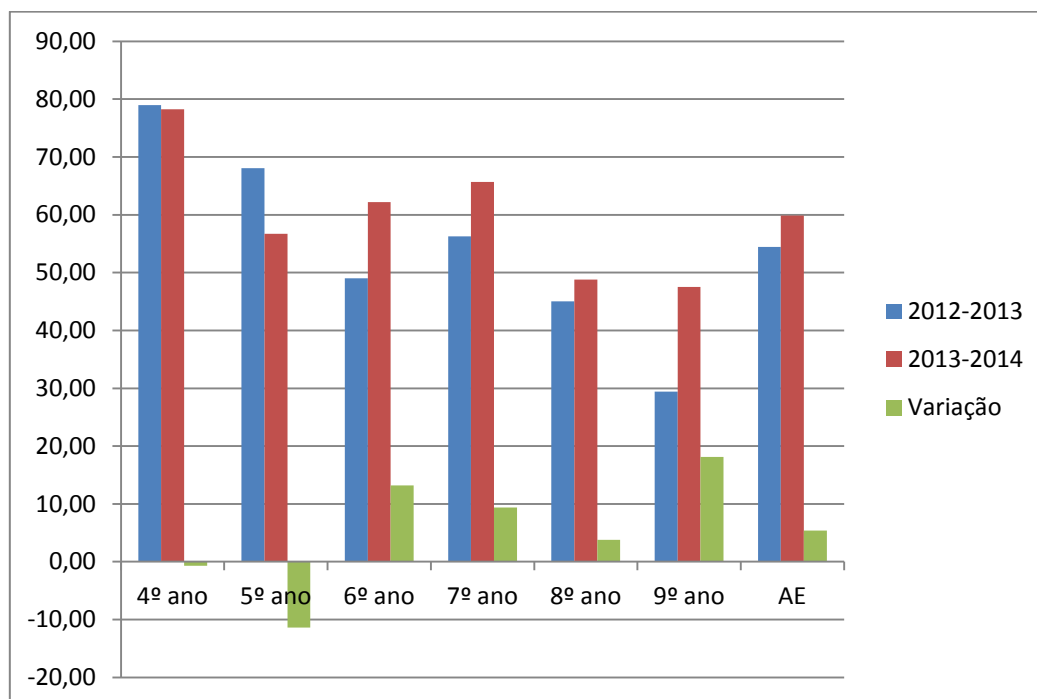


Análise:

- É de destacar um agravamento substancial no 7º ano (8,82%) e um maior no 5º ano (9,83%); estes agravamentos devem-se ao facto de serem anos de início de ciclo, onde a fase de adaptação é mais demorada; os valores são penalizadores mas devem-se, em grande medida, à dificuldade dos alunos a adaptarem-se a uma mudança de ciclo que acarreta uma maior responsabilidade e complexidade dos conteúdos lecionados;
- As turmas do 9º ano apresentaram uma ligeira variação negativa de 2,03%, enquanto que os alunos do 4º ano de escolaridade revelaram um agravamento de 1,99%, nesta taxa de retenção;
- Houve descidas satisfatórias no 6º ano e no 8º ano;
- Ao nível do AE, este apresenta uma pequena variação negativa de 1,88%, que consideramos pouco significativa.

Meta nº 2 [M.2. – Aumentar, em 1%, o número de alunos que transita com todos os níveis/menções positivas]

	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012-2013	78,96	68,06	49,00	56,29	45,01	29,41	54,46
2013-2014	78,25	56,69	62,18	65,65	48,80	47,51	59,85
Varição	-0,71	-11,37	13,18	9,36	3,79	18,10	5,39

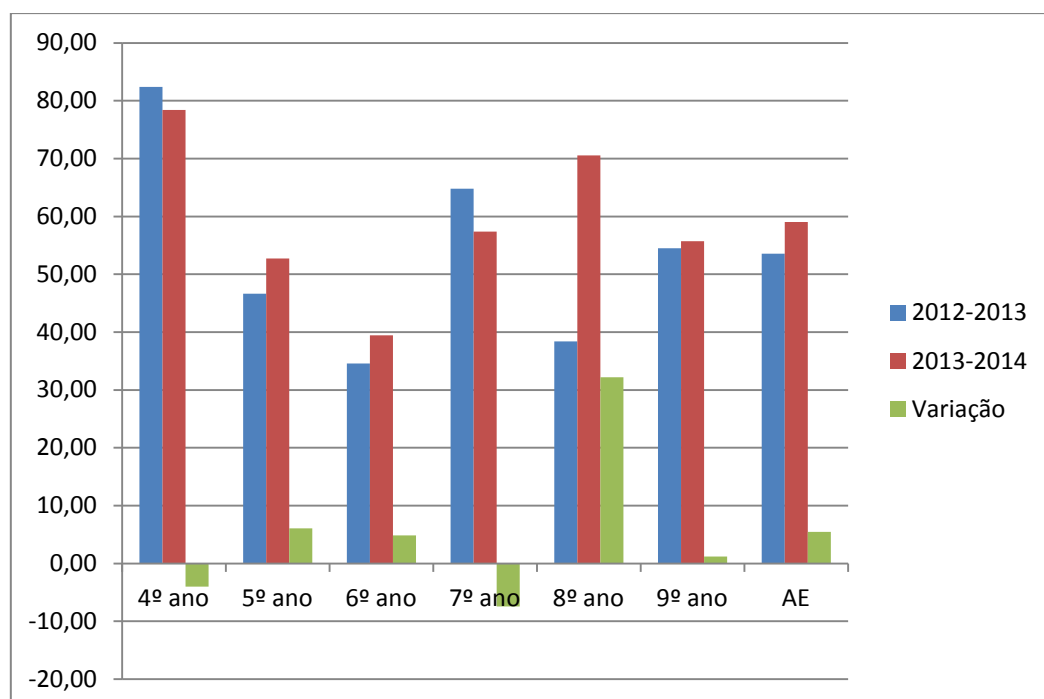


Análise:

- Esta meta avalia a qualidade do sucesso dos alunos do agrupamento, tendo sido conseguido um valor positivo na variação dos dois anos letivos em questão;
- Destaca-se um aumento muito satisfatório destes níveis nos 6º e 9º anos;
- No entanto, e pela negativa, as turmas do 5º ano revelaram uma descida muito acentuada com especial incidência numa turma problemática onde um grande número de alunos apresentava interesses divergentes dos da escola. Este facto motivou alterações introduzidas nas turmas do presente ano letivo e já se notaram melhorias sensíveis nos resultados do 1.º período;
- Os 6º, 7º, 8º e 9º anos revelaram resultados consistentes, permitindo ao AE atingir um valor positivo.

Meta nº 3 [M.3. – Aumentar em 1% o número de menções de Bom, Muito Bom, Satisfaz e Excelente]

	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012-2013	82,40	46,64	34,58	64,80	38,37	54,52	53,55
2013-2014	78,38	52,71	39,43	57,37	70,55	55,71	59,03
Varição	-4,02	6,07	4,85	-7,43	32,18	1,19	5,47

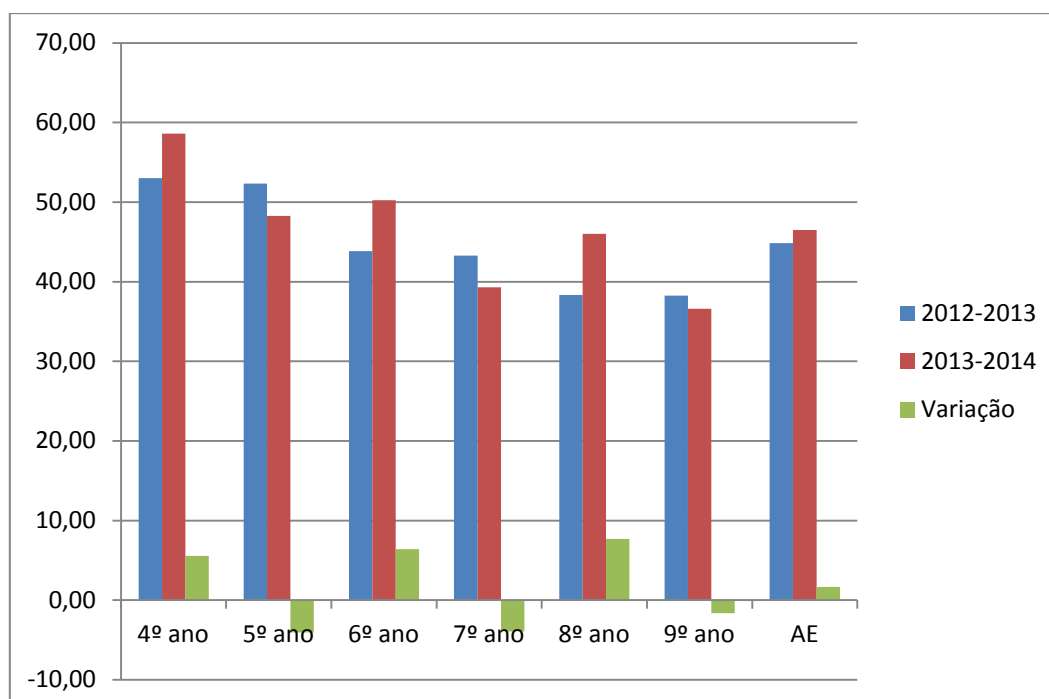


Análise:

- Sendo mais uma meta que avalia a qualidade do sucesso dos alunos, verificamos que os resultados do agrupamento têm apresentado uma subida satisfatória das menções qualitativas mais altas;
- No que toca o 8º ano, é notório o excelente desempenho dos alunos;
- Porém, pela negativa, os alunos dos 4º e 7º anos não acompanharam a tendência das restantes turmas;
- O resultado alcançado no 7º ano deve-se à mudança de idade e a necessidade de adaptação a novas disciplinas e equipas educativas;
- No 1º ciclo, as menções atribuídas referem-se a domínios cognitivos enquanto que, a partir do 5º ano, é avaliado o domínio atitudinal;
- A partir do 6º ano e comparando a evolução dos mesmos grupos/ano, verificamos que há uma melhoria das menções qualitativas;
- O AE revela um valor positivo.

Meta nº 4 [M.4. – Aumentar em 5% os níveis 4 e 5]

	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012-2013	53,02	52,34	43,83	43,26	38,32	38,26	44,84
2013-2014	58,59	48,27	50,25	39,31	46,02	36,61	46,51
Varição	5,57	-4,07	6,42	-3,95	7,70	-1,65	1,67

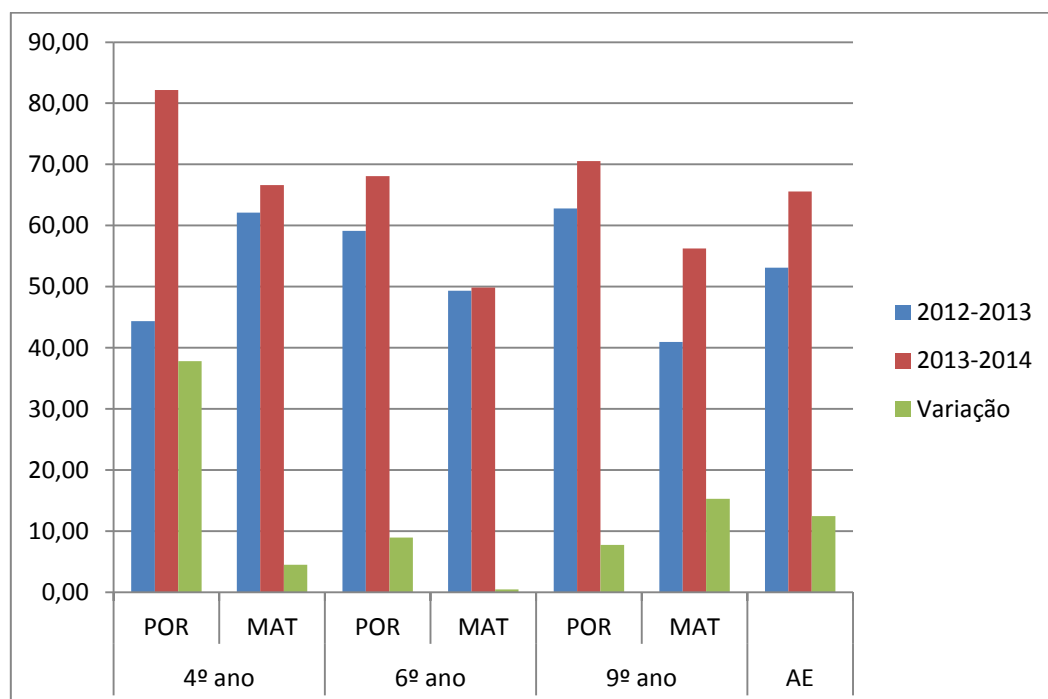


Análise:

- Verifica-se um aumento satisfatório dos níveis 4 e 5 ao nível do agrupamento;
- No entanto, a descida verificada nos anos de início de ciclo, é devida a uma maior necessidade de adaptação dos alunos ao maior número de disciplinas, à substituição da monodocência, ao número de professores, à carga horária, ... Os resultados vão melhorando substancialmente no segundo ano de cada ciclo, sendo já um momento de maior adaptação.

Meta nº 5 [M.5. – Melhorar em 1% as classificações externas]

	4º ano		6º ano		9º ano		AE
	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	
2012-2013	44,36	62,10	59,13	49,35	62,80	40,94	53,11
2013-2014	82,15	66,60	68,09	49,85	70,54	56,24	65,58
Varição	37,79	4,50	8,96	0,50	7,74	15,30	12,47

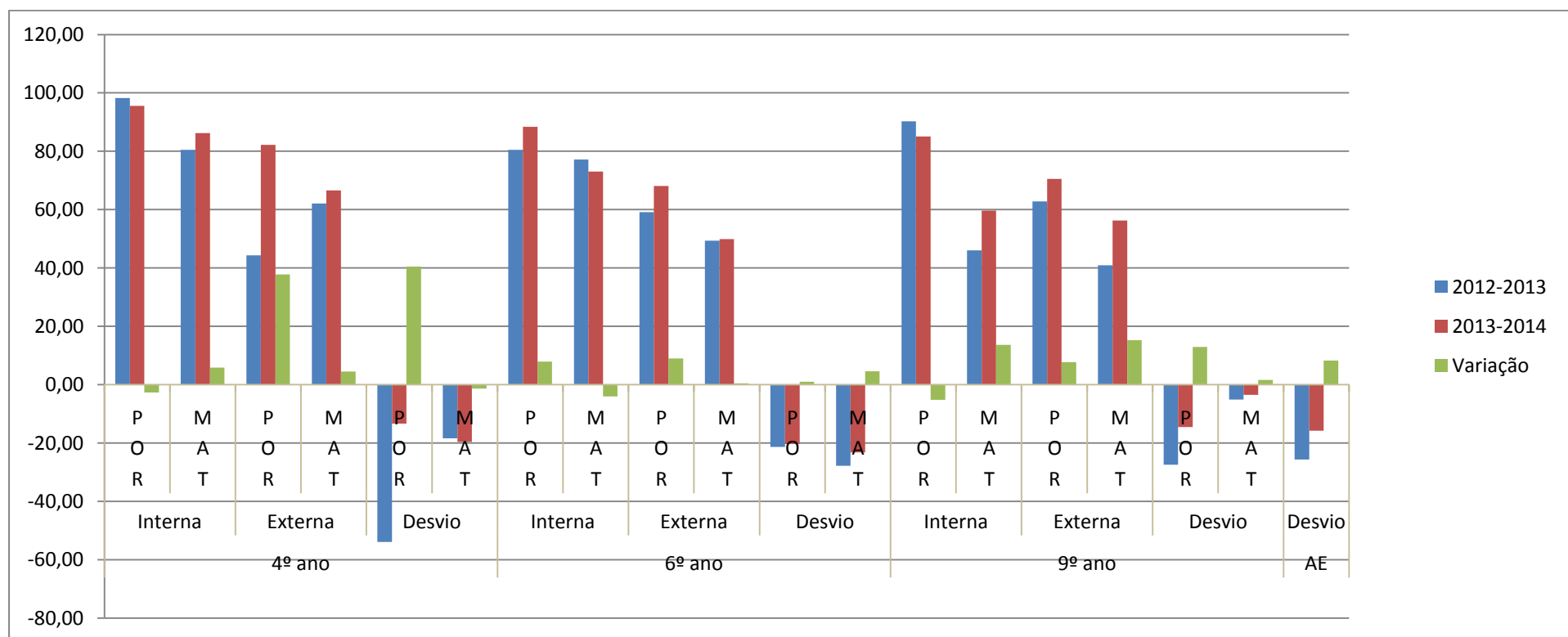


Análise:

- Houve uma melhoria substancial ao nível do agrupamento;
- No 4º ano, nas provas finais de Português, observou-se uma melhoria significativa do sucesso;
- No período analisado, a variação é positiva em todos os anos e nas duas disciplinas.
- Os valores absolutos dos resultados ainda não são satisfatórios.

Meta nº 6 [M.6. – Reduzir em 1% o desvio entre as classificações de frequência e as classificações nas provas finais]

	4º ano						6º ano						9º ano						AE Desvio
	Interna		Externa		Desvio		Interna		Externa		Desvio		Interna		Externa		Desvio		
	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	POR	MAT	
2012-2013	98,23	80,44	44,36	62,10	-53,87	-18,34	80,50	77,13	59,13	49,35	-21,37	-27,78	90,22	46,06	62,80	40,94	-27,42	-5,12	-25,65
2013-2014	95,53	86,27	82,15	66,60	-13,38	-19,67	88,42	73,08	68,09	49,85	-20,33	-23,23	85,05	59,69	70,54	56,24	-14,51	-3,45	-15,76
Varição	-2,70	5,83	37,79	4,50	40,49	-1,33	7,92	-4,05	8,96	0,50	1,04	4,55	-5,17	13,63	7,74	15,30	12,91	1,67	8,31



- Estes valores dizem respeito à quantidade de classificações positivas atribuídas aos alunos e não à média das classificações;
- O agrupamento continua a apresentar desvios negativos em todas as provas finais;
- Um aspeto positivo é a tendência de descida do desvio, com uma variação de 8,31%;
- O agrupamento consegue assim uma redução do desvio entre todas as avaliações internas e externas, no que se refere às disciplinas de Português e Matemática;
- No entanto, o único destaque negativo, com um aumento pouco significativo de desvio, é observado na disciplina de Matemática, no 1º ciclo, com 1,33%.

Meta nº 7 [M.7. – Aumentar em 1% o número de alunos propostos para o quadro de excelência]

	Quadro de Excelência			Total de alunos	Total de avaliados	%
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
2012-2013	19	3	3	25	1034	2,42%
2013-2014	8	12	6	26	967	2,69%
%	-40,74%	60,00%	33,33%	1,96%	-3,35%	0,27%

	Quadro de Valor			Total de alunos	Total de avaliados	%
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
2012-2013	8	1	6	15	1034	1,45%
2013-2014	15	5	1	21	967	2,17%
%	30,43%	66,67%	-71,43%	16,67%	-3,35%	0,72%

- Verifica-se uma tendência positiva nos dois quadros, havendo um aumento do número de alunos propostos;
- O maior destaque fica, no entanto, para uma drástica redução do número de alunos do 3º ciclo no quadro de valor, talvez devido às idades desses alunos, onde a sua atenção é mais centrada no próprio indivíduo em vez do outro.

Meta nº 9 [M.9. – Reduzir a taxa de abandono escolar para 0%]

- Relativamente a esta meta, não houve registos de nenhum caso de abandono escolar, neste agrupamento, durante os dois anos letivos transatos, pelo que podemos considerar que a taxa verificada de 0% foi mantida com sucesso.

Conclusão

O relatório aqui apresentado espelha a análise dos dados recolhidos pelas plataformas informáticas do INOVAR e MISI, bem como as pautas de avaliação finais.

Este documento preliminar incide apenas nos dois últimos anos letivos, coincidentes com os dois anos de vida deste agrupamento. A metodologia seguida teve em conta a dispersão dos dados das duas unidades agregadas (Loureiro e Pinheiro da Bemposta) e a recente formação deste grupo de trabalho.

Este relatório foi elaborado por solicitação da Direção do agrupamento, o que constituiu uma prioridade nos trabalhos desta equipa.

As metas analisadas inseridas no projeto educativo do agrupamento, com duração prevista de quatro anos, à exceção da meta número um, apresentam variações positivas. Este facto indicia uma tendência animadora na persecução dos objetivos definidos anteriormente.

Este documento será uma base de trabalho para análise futura.

A Secção de Autoavaliação do Agrupamento (SAA):

Fernando Paiva

Raquel Rei

Mónica Gomes

António Godinho

João Rafael Ferreira